

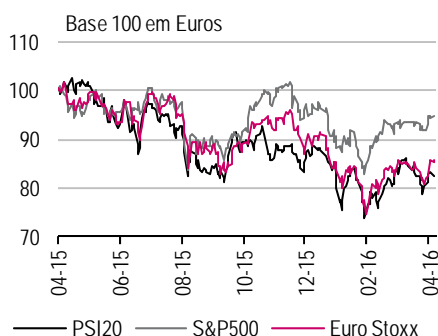
	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	332	1,5%	-3,9%	-3,9%
PSI 20	4.988	0,3%	-6,1%	-6,1%
IBEX 35	8.971	1,0%	-6,0%	-6,0%
CAC 40	4.566	1,3%	-1,5%	-1,5%
DAX 30	10.350	2,3%	-3,7%	-3,7%
FTSE 100	6.405	0,8%	2,6%	-4,9%
Dow Jones	18.054	0,3%	3,6%	-2,1%
S&P 500	2.101	0,3%	2,8%	-2,9%
Nasdaq	4.940	-0,4%	-1,3%	-6,8%
Russell	1.140	0,1%	0,4%	-5,2%
NIKKEI 225*	16.907	0,2%	-11,2%	-8,5%
MSCI EM	853	1,1%	7,4%	1,4%
*Fecho de hoje				
Petróleo(WTI)	41,1	3,3%	10,9%	4,8%
ORB	177,9	2,2%	1,0%	-4,6%
EURO/USD	1,138	0,5%	4,7%	-
Eur 3m Dep*	-0,250	0,0	-16,5	-
OT 10Y*	3,127	-0,4	61,1	-
Bund 10Y*	0,169	0,8	-46,0	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	49,81	0,3%	-6,4%
IBEX35	89,58	0,8%	-6,3%
FTSE100 (2)	63,93	0,5%	2,3%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Mercados

Sessão europeia marcada pelo *flow* empresarial

Os principais índices europeus corrigem neste início de sessão, num dia marcado pelo *flow* empresarial perante a apresentação de contas, tais como a Accor, Heineken, SAP e Zodiac. Em termos macroeconómicos, destaque para a continuação do ritmo de queda das importações e exportações japonesas.

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Galp Energia 3,0%	Faurecia 7,7%	Enscoc Plc-CI A 12,5%
+	Jerónimo Martins 2,1%	Publicis Groupe 6,7%	Transocean Ltd 9,5%
+	Corficeira Amori 1,5%	Cnh Industrial N 5,4%	Freeport-Mcmoran 9,0%
-	Banco Com Port-R -3,7%	Osram Licht Ag -3,4%	Viacom Inc-B -8,3%
-	Altri Sgps Sa -7,2%	Banco Com Port-R -3,7%	Netflix Inc -13,0%
-	Banco Bpi Sa-Reg -7,6%	Bankia Sa -4,7%	Illumina Inc -23,2%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

EDP Renováveis anuncia operação de rotação de ativos no valor de € 550 milhões

Portucel aprova pagamento de dividendos

CaixaBank estuda aumento de capital para financiar OPA ao BPI

BPI retoma negociação, banco esclarece sobre sanções do BCE

Europa

Accor com crescimento das receitas comparáveis acima do previsto no 1º trimestre

Syngenta divulga receitas do 1º trimestre, negócio com a ChemChina concluído no final do ano

Heineken beneficiada por comemorações de ano novo chinês, volume cresce mais do dobro face ao previsto

SAP confirma dados preliminares e previsões

Vopak reitera *outlook* para 2016 com uma taxa de ocupação superior a 90%

Zodiac Aerospace prejudicada pelos interiores de avião

ASML apresenta resultados acima do esperado

Ryanair poderá rever planos de investimento no Reino Unido perante cenário de *Brexit*

EUA

Netflix projeta abrandamento de subscrições no mercado internacional

Philip Morris revela fracas receitas trimestrais mas sobe *outlook* anual

IBM claudicou no 1º trimestre

Goldman Sachs responde a quebra de receitas com corte de custos

UnitedHealth supera estimativas de mercado, puxada pela unidade Optum

McCormick compra Botanical Food

Johnson & Johnson revê em alta projeções anuais

Harley-Davidson supera estimativas de resultados e receitas

Omnicom bate estimativas de resultados mas receitas desiludem

Northern Trust com crescimento sequencial da margem financeira

Prologis apresenta FFO e receitas superiores às projeções de mercado

Genuine Parts divulga resultados do 1º trimestre

Comerica com resultados abaixo do esperado mas melhoria de margem financeira

Indicadores

Exportações e importações japonesas continuam em queda e merecem atenção

IPP alemão registou uma queda homóloga de 3,1% em março

Ramiro Loureiro
Analista de Mercados
Millennium investment banking

Fecho dos Mercados

Europa. Os mercados de ações europeus encerraram em ambiente de otimismo, no dia que marcou o regresso à negociação das ações do BPI, após seis sessões de suspensão. Os títulos do banco liderado por Fernando Ulrich foram recebidos em queda e terminaram a descer mais de 7% para os € 1,10, um valor inferior ao da OPA lançada pelos espanhóis do Caixabank (€ 1,113). O índice Stoxx 600 avançou 1,5% (349,22), o DAX ganhou 2,3% (10.349,59), o CAC subiu 1,3% (4.566,48), o FTSE acumulou 0,8% (6.405,35) e o IBEX valorizou 0,9% (8.961,4). O otimismo contagiou todos os setores, sendo que o de Recursos Naturais (+4,54%), o Automóvel (+2,86%) e o Químico (+2,08%) foram os que mais valorizaram.

Portugal. O PSI20 subiu 0,3% para os 4.988,15 pontos, com 9 títulos em alta. O volume foi fraco, transacionando-se 353,5 milhões de ações. Pela positiva destacou-se a Galp Energia, a subir 3% para os € 11,89, liderando os ganhos percentuais, seguida da Jerónimo Martins (+2,1% para os € 14,94) e da Corticeira Amorim (+1,5% para os € 6,8). O BPI, que voltou a negociar por volta das 15h, liderou as perdas percentuais (-7,6% para os € 1,10), seguida da Altri (-7,2% para os € 3,379) e do BCP (-3,7% para os € 0,034).

EUA. Dow Jones +0,3% (18053,6), S&P 500 +0,3% (2100,8), Nasdaq 100 -0,7% (4537,09). Os setores que encerraram com maiores valorizações globais foram Materials (+2,13%) e Energy (+1,88%), enquanto Info Technology (-0,63%) e Consumer Discretionary (-0,48%) encerraram em baixa. O volume da NYSE situou-se nos 842 milhões, 16% abaixo da média dos últimos três meses (1002 milhões). Os ganhos ultrapassaram as perdas 2,2 vezes.

Ásia (hoje): Nikkei (+0,2%); Hang Seng (-0,9%); Shangai Comp (-2,3%).

Portugal

EDP Renováveis anuncia operação de rotação de ativos no valor de € 550 milhões

A EDP Renováveis (cap. € 5,8 mil milhões, +0,5% para os € 6,694) informou que chegou a acordo com o fundo Vortex para a venda de uma participação acionista representativa de 49% do capital social e suprimentos relativos a um portefólio (detido na sua totalidade pela EDPR) de ativos eólicos em Espanha, Portugal, Bélgica e França por um valor total de € 550 milhões. O portefólio totaliza 664 MW de capacidade instalada e possui 4 anos de vida média.

Portucel aprova pagamento de dividendos

A Assembleia Geral de Acionistas da Portucel (cap. € 2,4 mil milhões, +0,2% para os € 3,166) aprovou o pagamento do dividendo de € 0,159 por ação, bem como a proposta da Semapa sobre a distribuição aos acionistas de reservas da Sociedade num montante de € 0,0781 por cada ação em circulação. Não foram comunicadas as datas de pagamento dos dividendos.

CaixaBank estuda aumento de capital para financiar OPA ao BPI

De acordo com o Expansion, o CaixaBank (cap. € 15,4 mil milhões, -0,5% para os € 2,6) estará a planear realizar um aumento de capital de forma a financiar a OPA ao BPI. Caso o banco espanhol reforçasse no BPI (cap. € 1,6 mil milhões, +0,1% para os € 1,101) para os 70%, o rácio de solvência descia dos 11,5% para os 10,4%. Segundo a mesma fonte, há também a hipótese de alienar participações na Repsol ou Telefonica.

BPI retoma negociação, banco esclarece sobre sanções do BCE

A CMVM levantou ontem à tarde a suspensão à negociação dos títulos do BPI, após mais de uma semana sem transacionarem em bolsa. Através de comunicado à CMVM, o banco veio a público esclarecer que não está, neste momento, a ser sujeito a qualquer sanção pecuniária temporária do BCE. Ainda assim, ressalta do documento que o BPI está em contacto com o BCE para ser encontrada uma alternativa para a situação de incumprimento do limite de grandes riscos, relacionada com as exposições à República de Angola e ao BNA, denominadas em Kuanzas e que antes de 1 de janeiro de 2015 eram ponderadas a 0%, situação que tinha de ser corrigida até 10 de abril de 2016, conforme imposição do regulador europeu. De acordo com a regulamentação aplicável, o montante diário máximo desta sanção é de 5% do volume de negócios diário médio. Tendo em conta que o volume de negócios diário do Banco BPI em 2015 foi de €3,2 milhões, o montante máximo diário da sanção em apreço é de € 162 mil, aplicável por um prazo máximo de seis meses. O sucesso da OPA do CaixaBank ao BPI poderia diluir os riscos tomados na exposição angolana, mas o processo deve levar alguns meses, a menos que seja entretanto alcançado um acordo entre a Santoro e o CaixaBank, que saiu gorado após quebra nas negociações e que deixariam Isabel dos Santos com o controlo do BFA, e em troca a empresária venderia a posição no BPI aos espanhóis. Isto porque pese embora o Governo ter aprovado um Diploma, entretanto promulgado pelo Presidente da República, que coloca fim na limitação de direitos de voto na banca portuguesa, tal só deverá surtir efeito para lá do verão, pois só entra em vigor a 1 de julho. Para já, a menos de desblindagem de estatutos, Isabel dos Santos continua com forte poder de veto sobre a oferta de aquisição do CaixaBank ao BPI, por € 1,113/ação.

**cap (capitalização bolsista)*

Europa

Accor com crescimento das receitas comparáveis acima do previsto no 1º trimestre

A Accor (cap. € 9,4 mil milhões, +2,8% para os € 40), a maior cadeia de hotéis europeia, apresentou receitas de € 1,16 mil milhões no 1º trimestre do ano, representando um crescimento em termos comparáveis de 1,9%. O mercado aguardava receitas de € 1,19 mil milhões e um crescimento de 0,3%. A empresa afirma que o ano começou da melhor maneira em todas as regiões à exceção do Brasil e França. As receitas do mercado francês caíram 1,6%, impactado pelos ataques terroristas em novembro de 2015. No entanto, a cadeia de hotéis antecipa um regresso ao crescimento no 2º trimestre devido ao campeonato europeu de futebol em junho.

Syngenta divulga receitas do 1º trimestre, negócio com a ChemChina concluído no final do ano

A Syngenta (cap. Sfr 37,7 mil milhões, +0,3% para os Sfr 406,1), fabricante de pesticidas, reportou receitas na ordem dos \$ 3,74 mil milhões, em linha com o antecipado pelo mercado e denotando uma queda homóloga de 7% (considerando efeitos cambiais). A unidade de pesticidas, responsável por mais de 70% das receitas totais, contraiu 8% para os \$ 2,6 mil milhões. A empresa espera que o negócio com a ChemChina fique concluído no final do ano. O CEO John Ramsay referiu que os objetivos anuais serão sustentados pela contribuição de novos produtos.

Heineken beneficiada por comemorações de ano novo chinês, volume cresce mais do dobro face ao previsto

A Heineken (cap. € 48,1 mil milhões, +0,5% para os € 83,59), uma das maiores cervejeiras, reportou um aumento do volume de cerveja em 7%, mais do dobro face às estimativas dos analistas. A rúbrica exclui aquisições e efeitos cambiais. O volume gerado na Ásia Pacífico aumentou 23%, impulsionado pelas celebrações de ano novo na China e Vietnã. Os analistas estimavam um crescimento de 4,5% na região. Nas regiões de África, Médio Oriente e Europa Ocidental, o crescimento foi sustentado pela Etiópia e Nigéria, ainda que a empresa tenha alertado para as condições de mercado inerentes face aos preços do petróleo. O lucro da empresa caiu 54% para os € 265 milhões. A Heineken reiterou as projeções anuais onde antecipa uma aceleração das receitas e do lucro em 2016 apesar do abrandamento dos países emergentes, mercado no qual a empresa obtém cerca de dois terços das receitas.

SAP confirma dados preliminares e previsões

A SAP (cap. € 86,6 mil milhões, -0,8% para os € 70,47) veio confirmar os dados preliminares reportados há pouco mais de uma semana e reiterar o *outlook* anual. As receitas provenientes de licenças, serviços de suporte e subscrições de *cloud computing* aumentaram 4% na América do Norte e do Sul, crescimento esmagado pela performance no Brasil e Estados Unidos. Durante o trimestre as vendas de licenças de *software* caíram 13% para € 609 milhões, um valor inferior ao estimado (€ 697 milhões), efeito compensado pela subida de 33% nas receitas provenientes de subscrições de *cloud* e de serviços de suporte, que atingiram € 678 milhões. As receitas totais subiram 5,1% das receitas para os € 4,73 mil milhões, um dado que era já conhecido pelo mercado. A fabricante de *software* alemã procura acelerar a expansão depois de no 1º trimestre ter crescido menos que o antecipado pelos analistas em alguns contratos, sendo que o CEO Bill McDermott afirmou aquando da apresentação dos números preliminares que a assinatura de alguns contratos no continente americano foi adiada para abril, denotando um forte desempenho no 2º trimestre. O *guidance* para o conjunto do ano também já tido sido avançado: EBIT ajustado deve ficar entre € 6,4 e € 6,7 mil milhões (excluindo efeitos cambiais). O fator de maior preocupação prende-se com a degradação da margem operacional, que ficou pelos 23,4%, penalizada pelo adiamento nas receitas.

Vopak reitera outlook para 2016 com uma taxa de ocupação superior a 90%

A Royal Vopak (cap. € 6,2 mil milhões, +8% para os € 48,305), maior empresa de armazenagem de petróleo do mundo, reiterou o *outlook* para 2016 com uma taxa de ocupação excedendo os 90%. A empresa afirmou que o desinvestimento dos ativos britânicos à Macquarie Capital e Greenergy resultou num ganho antes de impostos no valor de € 283 milhões. O EBITDA de € 215 milhões no 1º trimestre, supera os € 207 milhões esperados pelo mercado. A cotada já acumula uma valorização perto de 20% desde o início do ano, beneficiando do excesso de oferta inerente no mercado petrolífero.

Zodiac Aerospace prejudicada pelos interiores de avião

A Zodiac Aerospace (cap. € 5,2 mil milhões, +2,7% para os € 17,98), grupo aeroespacial francês que fornece equipamento para aviões, nomeadamente à Airbus e à Boeing, reportou um crescimento de 7,1% nas receitas do 1º semestre fiscal para os € 2,49 mil milhões, ficando ligeiramente acima dos € 2,48 mil milhões estimados pelos analistas. O resultado utilizado para efeitos de contabilização de distribuição de lucros foi de € 43,7 milhões, versus € 108,6 milhões registados no mesmo período do ano passado. O resultado líquido foi de € 49,8 milhões, penalizados pela área de interiores de aviões, nomeadamente os assentos. A Administração Federal de Aviação dos EUA (FAA, na sigla em inglês), encontrou assentos que podem provocar "ferimentos graves" nos passageiros em caso de acidente. As companhias aéreas que têm os seus aviões equipados com certos modelos de assentos da Zodiac, deverão substituí-los em 60 dias, com um custo estimado de cerca de \$ 900 milhões. A Zodiac avançou também que a substituição a ser feita será de 6.000 unidades e não de 10.000 como previsto. A empresa reitera as suas projeções anuais, dizendo que espera uma performance financeira melhor no 2º semestre fiscal.

ASML apresenta resultados acima do esperado

A ASML (cap. € 38,4 mil milhões, +0,5% para os € 88,66) antecipa um aumento das receitas no atual trimestre, prevendo que os resultados sejam penalizados pelos custos dos novos sistemas EUV, fornecidos pela empresa. As receitas deverão totalizar cerca de € 1,7 mil milhões, acima dos € 1,65 mil milhões atualmente previstos pelos analistas. A margem bruta deverá ser cerca de 42% das receitas, penalizada em 5 pontos base provenientes de custos com a entrega de dois sistemas EUV, com os analistas a estimarem de momento 46,3%. No 1º trimestre, a fabricante de semicondutores holandesa reportou um resultado líquido de € 198 milhões e receitas líquidas de € 1,33 mil milhões, superando os € 198 milhões e os € 1,32 mil milhões aguardados pelo mercado, respetivamente. A margem bruta foi de 42,6%, em linha com o consenso. No período, as encomendas líquidas totalizaram € 835 milhões e a carteira de encomendas totalizava € 3,02 mil milhões. A empresa comprou já este ano até ao dia 3 de abril ações próprias no valor de € 223 milhões.

Ryanair poderá rever planos de investimento no Reino Unido perante cenário de *Brexit*

Michael O'Leary, CEO da Ryanair, admitiu a hipótese de rever os planos de investimento no Reino Unido perante a ameaça do *Brexit*. Paralelamente, afirmou que os preços praticados no 1º trimestre foram afetados pelos ataques terroristas em Bruxelas, podendo colocar pressão sobre as receitas. Adicionalmente, O'Leary disse que cerca de 5% do tráfego da transportadora será feito por via de transferes para voos de longo curso, tendo já assinado um pré-acordo com a Norwegian Air para trabalhar nesse sentido. Acaba por ser uma boa notícia para o setor que deve aproveitar o ambiente favorável a nível de baixos custos com combustíveis para melhorar a sua rentabilidade operacional, aumentando o *load factor* e os proveitos por assento.

*cap (capitalização bolsista)

EUA

Netflix projeta abrandamento de subscrições no mercado internacional

A Netflix projetou um crescimento de novos assinantes internacionais em 2 milhões no 2º trimestre. Um registo abaixo dos 3,45 milhões esperados pelo mercado. No mercado doméstico o número deverá rondar os 500 mil, também abaixo dos 505 mil aguardados pelo consenso de analistas. É certamente uma notícia que afeta as perspetivas da empresa que tinha como principal motor de crescimento o mercado internacional. Ainda assim a adição de 2,23 milhões de novos subscritores no mercado norte-americano no 1º trimestre, acabou por superar as estimativas da própria empresa (1,75 milhões) e dos analistas (1,815 milhões). No segmento internacional a Netflix adicionou cerca de 4,51 milhões depois de se expandir em 130 novos mercados. O regista fica acima dos 4,35 milhões planeados pela empresa e dos 4,492 milhões esperados pelo consenso de mercado. No 1º trimestre o resultado líquido situou-se nos \$ 0,06 por ação, superando os \$ 0,04 esperados pelo mercado. Quanto às receitas, cresceram 24% para os \$ 1,96 mil milhões. Para o próximo trimestre a empresa espera alcançar um total de 84 milhões de subscritores e apresentar um lucro de \$ 0,02/ ação. No corrente ano, a Netflix irá investir cerca de \$ 5 mil milhões em programação, financiados por um aumento dos preços no próximo mês nos EUA e outros países. Recorde-se que a Amazon lançou um serviço mais barato para rivalizar com a Netflix.

Philip Morris revela fracas receitas trimestrais mas sobe *outlook* anual

A Philip Morri, maior tabaqueira mundial, voltou a desiludir, ao reportar uma quebra de 8,1% nas receitas do 1º trimestre, para os \$ 6,08 mil milhões (excluindo impostos), um valor inferior aos \$ 6,28 mil milhões estimados pelos analistas. O EPS ajustado de \$ 0,98 falhou os \$ 1,11 aguardados. Excluindo efeitos de aquisições, o volume de encomendas de cigarros caiu 1,4%, para os 196 mil milhões de unidades. A empresa reviu em alta o *outlook* anual, antecipando resultados ajustados por ação de \$ 4,40 a \$ 4,50, com o ponto médio a ficar ainda assim aquém dos \$ 4,49/ação que o mercado estava a incorporar. O volume de tabaco vendido a nível internacional (exclui China e EUA) deve contrair entre 2% e 2,5%.

IBM claudicou no 1º trimestre

A IBM apresentou as contas do 1º trimestre, que acabaram por desiludir os investidores. Apesar do resultado operacional de \$ 2,35 por ação ter sido superior ao estimado pelos analistas (\$ 2,09 por ação), ainda que represente uma quebra homóloga de 19%, e das receitas globais terem atingido os \$ 18,7 mil milhões (mercado aguardava \$ 18,3 mil milhões), a fraca evolução das receitas e da margem bruta nas soluções cognitivas, entre as quais no *cloud*, gera receios sobre o futuro, pois esta é uma área *core* de expansão. As receitas provenientes de soluções cognitivas desceram 1,7% em termos homólogos e a margem bruta caiu 2,5 pontos percentuais, para 82%. Nos serviços de tecnologia e *cloud* as receitas caíram 1,5% para \$ 8,42 mil milhões, enquanto a margem bruta desceu de 42,1% (em igual período de 2015) para 40,9%. No conjunto geral a margem bruta (ajustada) da IBM foi de 47,5%, um valor inferior aos 48,6% estimados. A IBM recebeu um reembolso de imposto no 1º trimestre de mais de mil milhões de dólares, mas o benefício fiscal foi totalmente absorvido por custos incorridos devido a cortes de empregos e de saída de algumas operações na América Latina. Este imposto estava já incorporado nas projeções anuais da empresa, quando estimou um lucro operacional de pelo menos \$ 13,5 por ação para 2016.

Goldman Sachs responde a quebra de receitas com corte de custos

O Goldman Sachs apresentou uma queda de 60% nos lucros do 1º trimestre, com o produto bancário a cair para o valor mais baixo desde que o CEO Lloyd Blankfein assumiu o cargo em 2006. O resultado líquido desceu para \$ 1,14 mil milhões, ou \$ 2,68 por ação, um valor que ainda assim supera os \$ 2,48/ação estimados pelos analistas, sendo que parte desta surpresa se deve ao facto dos analistas terem vindo mais recentemente a rever em baixa as estimativas para o banco, após terem conhecido contas de outros gigantes norte-americanos. O produto bancário desceu 40% para \$ 6,34 mil milhões, ficando abaixo dos \$ 6,69 mil milhões. O banco tem tentado responder a esta quebra de receitas com cortes de custos, tendo no último

trimestre reduzido as despesas operacionais em 29% em termos homólogos, para os \$ 4,76 mil milhões (mercado estimava \$ 4,99 mil milhões). O número total de colaboradores no final de março era 36.500, menos 300 que o registado no fim de 2015. Resta saber até que ponto esta redução de custos vai permitir revitalizar o negócio. É que as receitas de *trading* tiveram uma descida de 37% para \$ 3,44 mil milhões, dos quais \$ 1,66 mil milhões são provenientes de produtos de renda-fixa e \$ 1,78 mil milhões da negociação de ações. A receita da Banca de investimento contraiu 23% para \$ 1,46 mil milhões, uma descida que até foi inferior ao que se estava à espera. No final do período o rácio de capital *Common Equity Tier 1* estava nos 12,2%, de acordo com Basileia III.

UnitedHealth supera estimativas de mercado, puxada pela unidade Optum

A UnitedHealth, maior seguradora de saúde norte-americana, reportou resultados referentes ao 1º trimestre que superaram as estimativas dos analistas, beneficiada da performance da unidade Optum (análise de dados e faturação) e do serviço de consultoria. Excluindo algumas rúbricas, o EPS veio nos \$ 1,81 quando os analistas previam \$ 1,72. A unidade Optum reportou um lucro operacional de \$ 1,1 mil milhões, um crescimento de 48% face ao período homólogo e beneficiada pela aquisição da Catamaran. A seguradora reviu em alta o EPS anual para o intervalo entre os \$ 7,75 e os \$ 7,95, esperando gerar receitas de \$ 182 mil milhões. O consenso de mercado estima um EPS de \$ 7,73.

McCormick compra Botanical Food

A McCormick adquiriu a Botanical Food, uma empresa privada sediada na Austrália e que fabrica e vende marca Gourmet Garden, de ervas embaladas, por cerca de \$ 114 milhões em dinheiro. A Gourmet Garden gera vendas anuais a rondar os \$ 53 milhões anuais tem apresentado crescimento *double-digit*. O objetivo da McCormick é expandir a rede de distribuição global, impulsionando as vendas da marca Gourmet Garden, prevendo que o negócio não tenha impacto significativo nos resultados deste ano mas espera que o mesmo se sinta no próximo ano.

Johnson & Johnson revê em alta projeções anuais

A Johnson & Johnson, maior fabricante de produtos farmacêuticos do mundo, reportou resultados acima do estimado pelos analistas para o 1º trimestre, impulsionados pelas fortes vendas de medicamentos, a sua maior área de negócio. O resultado líquido, excluindo extraordinários, foi de \$ 1,68 por ação, acima dos \$ 1,65 esperados. Ainda assim, as receitas no trimestre cresceram menos de 1% em termos homólogos para os \$ 17,48 mil milhões, ficando ligeiramente aquém dos \$ 17,49 mil milhões antecipados. Os medicamentos como o Stelara (para o tratamento da psoríase) e o Xarelto (medicamento usado para prevenir a formação de coágulos sanguíneos) foram os que mais surpreenderam pela positiva ao registarem vendas acima do projetado (\$ 735 milhões e \$ 567 milhões vs. estimativas de \$ 646,8 milhões e \$ 557,3 milhões, respetivamente). A empresa revê em alta as suas projeções anuais, antecipando agora receitas entre os 71,2 e os 71,9 mil milhões de dólares (vs. estimativa anterior 70,8 - 71,5 mil milhões de dólares), quando os analistas estimam atualmente \$ 71,6 mil milhões. O EPS ajustado deverá ser entre os \$ 6,53 e os \$ 6,68, acima dos \$ 6,43 - \$ 6,58 anteriormente antecipados e superando as estimativas atuais que apontam para \$ 6,54.

Harley-Davidson supera estimativas de resultados e receitas

A Harley-Davidson divulgou um resultado líquido de \$ 1,36 por ação, superando os \$ 1,29 estimados pelos analistas para o 1º trimestre, com as receitas a crescerem 4,4% em termos homólogos para os \$ 1,58 milhões, ficando acima dos \$ 1,50 antecipados pelo mercado. No período, a empresa entregou 83,036 motos, acima das 78 mil a 83 mil que havia projetado a 28 de janeiro. Para o atual trimestre, a emblemática marca de motociclos espera distribuir entre 82.500 a 87.500 motos, acima do registado no 2º trimestre de 2015 (85.172 unidades). Para 2016, a empresa reitera a distribuição de entre as 269 mil e as 274 mil motos e continua a antecipar uma margem operacional entre os 16% e os 17% e um capex entre os \$ 255 milhões e os \$ 275 milhões.

Omicom bate estimativas de resultados mas receitas desiludem

A Omnicom, empresa de publicidade e marketing, apresentou um EPS relativo ao 1º trimestre de \$ 0,90 por ação, resultado acima do esperado (\$ 0,87). As receitas foram de \$ 3,5 mil milhões, ligeiramente abaixo dos esperados \$ 3,52 mil milhões. O crescimento das receitas orgânicas foi de 3,8% em termos homólogos.

Northern Trust com crescimento sequencial da margem financeira

O Northern Trust, empresa de gestão de ativos, reportou resultados do 1º trimestre, com o EPS a situar-se nos \$ 1,01, que poderá não ser comparado com os \$ 0,95 projetados pelo mercado. As receitas expandiram-se 5%, em termos homólogos, totalizando \$ 1,19 mil milhões, ligeiramente acima do previsto pelo mercado (\$ 1,18 mil milhões). O resultado financeiro líquido foi de \$ 314 milhões, acima dos \$ 296 milhões registados no período anterior. O rácio de NPL's caiu dos 0,54% para os 0,48%.

Prologis apresenta FFO e receitas superiores às projeções de mercado

A Prologis, gestora de ativos imobiliários do ramo industrial, obteve um *cash flow* operacional (FFO, termo utilizado no setor) de \$ 0,61 no 1º trimestre, superando as projeções de mercado (\$ 0,59). As receitas ascenderam a \$ 606 milhões quando o mercado antecipava \$ 596,7 milhões. O trimestre terminou com uma ocupação de portefólio de 96,1%, mais 0,2pp que há um ano. A empresa reiterou a estimativa para o FFO anual, prevendo que o mesmo se situe entre os \$2,50 e os \$2,60, sendo o atual consenso entre os analistas \$ 2,57. O CEO afirmou que as condições operacionais se mantêm extremamente favoráveis na maioria das unidades da empresa.

Genuine Parts divulga resultados do 1º trimestre

A Genuine Parts, fornecedora de peças para automóveis, apresentou receitas na ordem dos \$ 3,72 mil milhões no 1º trimestre do ano, praticamente inalteradas face ao período homólogo, com o efeito cambial a impactar negativamente em 1,5% sobre o seu crescimento. O EPS estagnou face ao período homólogo situando-se nos \$ 1,05.

Comerica com resultados abaixo do esperado mas melhoria de margem financeira

A financeira Comerica revelou resultados de \$ 0,34 por ação, um EPS inferior ao previsto (\$ 0,43). Mais positiva foi a margem financeira de 2,81% (analistas apontavam para 2,65%), que representa uma melhoria face ao período antecedente (2,58%). No *outlook* para 2016, o impacto das provisões para crédito malparado relacionado com empréstimos ao setor petrolífero não assume peso significativo, pressupondo que o *outlook* no setor se mantém estável. No final do trimestre o rácio de capital *Common Equity Tier 1* estava nos 10,56%, estável face ao período antecedente.

Indicadores**Exportações e importações japonesas continuam em queda e merecem atenção**

Balança Comercial do Japão registou um excedente de 755 mil milhões de *yuan*s em março, um valor inferior ao esperado (834,6 mil milhões de *yuan*s), e representando uma melhoria face aos 242,2 mil milhões de *yuan*s de superavit registados em fevereiro. A contribuir para esta melhoria esteve uma descida de 14,9% nas importações (mercado esperava queda de 16,6%), enquanto as exportações desceram 6,8% face a igual mês de 2015 (estimava-se quebra de 7%). É o 15º mês consecutivo de descida nas importações, o que demonstra menor dependência do país ao exterior, sendo que as exportações também estão em queda há 6 meses consecutivos. A descida dos preços das matérias-primas e a força da moeda têm naturalmente um impacto nestes valores, bem evidente na redução dos custos de energia importada (preço médio do petróleo importado desceu 21% em março, numa base




















homóloga). A descida das exportações é um dado que pesa sobre as empresas (exportadoras) e que pode limitar os seus planos de investimento e de remuneração aos trabalhadores.

O **índice de Preços no Produtor alemão** registou uma queda homóloga de 3,1% em março, mais acentuada que o previsto (descida de 2,9%) e que a taxa registada em fevereiro (-3%). A passar para o consumidor este efeito poderá continuar a sustentar os baixos níveis de inflação a que temos assistido um pouco por toda a Zona Euro.

Taxa de Emprego na área da OCDE mostra robustez no mercado laboral

A Taxa de Emprego na área da OCDE aumentou 20 pontos base (pb) no 4º trimestre de 2015, para 66,5% mostrando robustez no mercado laboral, ao atingir níveis semelhantes ao pré-crise em 2008. Em comparação com o 3º trimestre, a Zona Euro teve um incremento de 10pb, para 64,7%, sendo o nono trimestre consecutivo de geração de postos de trabalho. O maior aumento sequencial foi registado em Espanha (+60pb para 58,6%), Eslováquia e Grécia (+40pb para 51,4%). No Reino Unido a taxa de Emprego subiu 50pb para 73,2%, no Japão, Coreia, Estados Unidos e Turquia a subida foi de 20pb. Comparado com igual período de 2014 tivemos aumento de 60pb na área da OCDE, sendo de realçar também uma melhoria em Portugal (+130pb para 64,3%). O emprego jovem cresceu, ainda que a um menor ritmo que o total.



















As **Casas em Início de Construção nos EUA** registaram uma queda sequencial de 8,8%, uma queda mais expressiva que o esperado pelo mercado (-1,1%). As **Licenças de Construção** desceram de forma inesperada 7,7%, quando o mercado antecipava uma subida de 2%. A recuperação do mercado imobiliário nos últimos anos foi um dos *triggers* que puxou pelo mercado de ações norte-americano. Apesar da robustez, os dados mais recentes mostram perda de momentum, à imagem do demonstrado ontem pelo índice NAHB, algo que pode tirar impulso a índices como o S&P 500.

Resultados						
Empresa	4º Trím. 2015	1º Trím. 2016	2º Trím. 2016	3º Trím. 2016	Assembleia Geral Acionistas	
PSI20						
 BPI	27-01 DF	28-04 DF	26-07 DF	26-10 DF	28-04-2016	
 BCP	01-02 DF	09-05 DF	27-07 DF	31-10 DF	21-04-2016	
 Portucel	04-02	28-04	27-07	27-10	19-04-2016	
 Semapa	05-02 DF	29-04 DF	31-08 DF	28-10 DF	20-04-2016	
 Galp Energia	08-02 AA	29-04 AA	29-07 AA	28-10 AA	05-05-2016	
 Corticeira Amorim	18-02	10-05	n.d.	n.d.	30-03-2016	
 EDP Renováveis	24-02	04-05	27-07	03-11	14-04-2016	
 Altri	25-02	n.d.	n.d.	n.d.	21-04-2016	
 Sonae Capital	25-02	n.d.	n.d.	n.d.	07-04-2016	
 NOS	01-03	26-04	n.d.	n.d.	26-04-2016	
 Jerónimo Martins	02-03 DF	28-04 DF	27-07 DF	24-11 DF	14-04-2016	
 EDP	03-03 DF	05-05 DF	28-07 DF	03-11 DF	19-04-2016	
 CTT	15-03 DF	11-05 DF	04-08 DF	09-11 DF	28-04-2016	
 Sonae	16-03 DF	12-05 DF	18-08 DF	09-11 DF	29-04-2016	
 REN	17-03 DF	13-05 DF	28-07 DF	04-11 DF	13-04-2016	
 Mota-Engil	17-03 DF	n.d.	n.d.	n.d.	11-05-2016	
 Montepio Geral	18-03	n.d.	n.d.	n.d.	31-12-2015	
 Pharol	26-04 DF	n.d.	n.d.	n.d.		
Outros						
 Novabase	11-02 DF	12-05 DF	28-07 DF	03-11 DF	03-05-2016	
 Sonae Indústria	18-02	18-05	28-07	10-11	07-04-2016	
 Cofina	25-02	n.d.	n.d.	n.d.	21-04-2016	
 Impresa	04-03 DF	28-04 DF	28-07 DF	27-10 DF	19-04-2016	
 Sonae Sierra	09-03	06-05	05-08	04-11		
 Teixeira Duarte	28-04	27-05	29-08	28-11	28-05-2016	

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.d. - não disponível (e) estimado

Fontes: Millennium investment banking e Empresa

Dividendos

Empresa - PSI20	DPA Bruto	Assembleia Geral	Data Pagamento	Data Ex-Div	Dividend Yield ⁽¹⁾ (@ 19abr16)	Obs.
 Altri	0,2500	21-04-16	AA	AA	7,4%	Proposto
<i>Special cash</i>	0,2500	15-11-15	15-12-15	11-12-15	5,2%	Pago
 CTT	0,4700	28-04-16	AA	AA	5,9%	Proposto
 EDP	0,1850	19-04-16	AA	AA	6,2%	Proposto
 EDP Renováveis	0,0500	14-04-16	17-05-16	13-05-16	0,8%	Aprovado
 REN	0,1710	13-04-16	AA	AA	6,3%	Aprovado
 J. Martins	0,2650	14-04-16	12-05-16	10-05-16	1,8%	Aprovado
 Sonae	0,0385	16-12-15	29-12-15	24-12-15	3,5%	Pago
 NOS	0,1600	26-04-16	AA	AA	2,6%	Proposto
 Galp Energia	0,2074	05-05-16	AA	AA	1,7%	Proposto
<i>Intercalar</i>	0,2074		24-09-15	22-09-15	2,3%	Pago
<i>Portucel</i>	0,1590	19-04-16	AA	AA	5,0%	Aprovado
 Dist. Reservas	0,0781	19-04-16	AA	AA	2,5%	Proposto
<i>Retorno Capital</i>	0,1395	17-12-15	28-12-15	23-12-15	3,8%	Pago
<i>Antecipação</i>	0,0314	17-12-15	22-12-15	18-12-15	0,9%	Pago
 Semapa	0,3290	20-04-16	AA	AA	2,9%	Proposto
<i>Antecipação</i>	0,7500	18-12-15	29-12-15	24-12-15	5,6%	Pago
 Mota-Engil	0,1200	11-05-16	AA	AA	6,0%	Estimado
 Corticeira Amorim	0,1600	30-03-16	28-04-16	26-04-16	2,4%	Aprovado
<i>Special Cash</i>	0,2450	13-11-15	30-11-15	26-11-15	4,5%	Pago
 BCP	-	21-04-16	-	-	-	-
 BPI	-	28-04-16	-	-	-	-
 Montepio	-	30-12-15	-	-	-	-
 Sonae Capital	0,0600	07-04-16	03-05-16	29-04-16	8,7%	Aprovado
 Pharol	-	AA	-	-	-	-

⁽¹⁾ - Caso já tenha ocorrido o ex-date, a DY é calculada com base na cotação em ex-div-1

AA - A Anunciar

Estimado: Estimado pela Bloomberg

Proposto: Anunciado pela empresa, a ser proposto em Assembleia Geral ou Extraordinária

Aprovado: Dividendo já aprovado em Assembleia Geral ou Extraordinária

Fontes: Millennium investment banking, Empresa e Bloomberg

Declarações ("Disclosures")

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Oferteante" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como "joint-book runner" relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um "accelerated book building" de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Joint Bookrunner" na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos "Bookrunners & Mandated Lead Arrangers" na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de um empréstimo obrigacionista "Eurobond" 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Coordenador Global" da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	mar-16	dez-15	jun-15	dez-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Compra	0%	0%	0%	0%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	-5,5%	-4,3%	15,7%	-26,8%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5021	5313	5552	4799	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telefone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Pedro Santos
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Sofia Lagarelos